



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O voo azul das araras

Enquanto o mundo explode, cuidado de coisas mínimas que acontecem nas cercanias. Depois que escrevi sobre o aparente aumento da população de canarinhos, uma leitora me indagou se a presença das araras, em quantidades notáveis, na cidade-parque, é consequência da devastação promovida pelo agronegócio nos biomas brasileiros. Ou seja: se elas estariam migrando para o Plano Piloto em busca de um ambiente mais acolhedor

e de um lugar mais seguro para morar.

Mais uma vez, recorri a meu consultor de aves, Tancredo Maia. É natural do Acre, cresceu inebriado com as cores e com o canto dos pássaros. Quando se mudou para Brasília, transferiu a paixão para as aves do Cerrado. É um dos criadores e um dos integrantes mais ativos do grupo Observaves, que acompanha, contempla e fotografa os pássaros em nosso território.

Sem querer comparar grandezas incomparáveis, em relação a meu consultor de aves, Tancredo Maia, me sinto na situação de Nelson Rodrigues que, acometido de miopia em algo grau, ia ao Maracanã assistir ao Fla-Flu e perguntava ao amigo Armando Nogueira: “O que estamos vendo?”.

Recentemente, fui resolver um problema na 402 Comercial Norte e, de repente, avistei duas lindas araras-azuis fazendo algazarra no topo de uma palmeira. A visão das araras me brindou com um instante inesperado de beleza no meio da tensão da cidade.

Mas elas estão muito presentes no Lago Sul e, principalmente, no Lago Norte. Em alguns momentos, é possível flagrar o voo azul de tons belíssimos, tarjado de amarelo. Ou, então, nos ninhos que costumam construir nos troncos das palmeiras. Tancredo conseguiu fazer inúmeras fotos delas. Mas, para esclarecer a dúvida da leitora, se as araras-azuis que circulam pela cidade seriam fugitivas do Pantanal ou

da Amazônia, assolados pelos desequilíbrios ambientais provados pela expansão descontrolada do agronegócio, Tancredo responde que não.

As araras-azuis e amarelas que circulam pela cidade e nos surpreendem pela beleza e pela algaravia são da espécie Canindé. Antes mesmo de ter fundado o grupo Observaves, em 2010, Tancredo já registrava a presença delas na cidade, voando, geralmente, em casal ou em bandos.

A impressão de que a população de araras aumentou decorre do interesse e da concentração em passarinho. Quanto mais você presta atenção, mais aparecem aves no Plano Piloto, ensina Tancredo. Existem mais de 500 espécies no DF. Quer dizer, na

verdade, nós é que somos alienados dos passarinhos.

A arara-canindé ocorre na Amazônia, no Centro-Oeste, em São Paulo e no Paraná. Não existe apenas no Sul e no Leste do Nordeste: no Rio Grande do Norte, na Paraíba e em Sergipe. De fato, na cidade-parque, a população das araras canindé tem proliferado, pois encontra um ambiente propício, com muitas palmeiras para fazer ninhos e fartas opções de alimentação.

Mas, em outras regiões, a espécie está ameaçada pelos que aprisionam as araras para fazer tráfico de animais. Ser surpreendido pela algaravia ou pelo voo azul das canindés é um pequeno, mas precioso privilégio de morar em uma cidade-parque.

OFENSA RACIAL / Parlamentares e ativistas do movimento negro manifestaram ao **Correio** repúdio sobre caso de ofensa racial num jogo entre escolas. Distritais pediram providências à Secretaria de Educação. Ministério do Esporte lamentou o fato

Rejeição ao racismo entre estudantes

» CAROLINA BRAGA

O caso de injúria racial em um jogo de futsal entre duas escolas no Distrito Federal levou órgãos e instituições a pedirem providências. Ontem, o Ministério do Esporte publicou nota repudiando o fato ocorrido no início deste mês. Ao **Correio**, o presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Legislativa do DF (CLDF), o deputado distrital Fábio Félix (PSol), disse haver solicitado à Secretaria de Educação (SEE-DF) medidas de responsabilização contra os agressores. No mesmo caminho, cobrando punições para os responsáveis, seguiram a Ordem dos Advogados do Brasil no DF (OAB-DF), a Comissão dos

Direitos Humanos, Minorias e Igualdade Racial da Câmara dos Deputados (CDHM) e o Movimento Negro Unificado (MNU).

Em vídeo divulgado ontem pelas redes sociais, Dulcineia Marques, diretora-presidente do colégio Galois — onde estão matriculados os estudantes suspeitos de fazer ofensas verbais de cunho racista —, pediu desculpas aos alunos da Escola Nossa Senhora de Fátima, convidados para um jogo. A torcida anfitriã teria chamado os jogadores adversários de “macaco”, “pobrinho” e “filho da empregada”. Além disso, existe a denúncia de que alguns imitaram chimpanzés e ridicularizaram os cabelos dos jogadores visitantes.

A diretora, na filmagem, afirmou que um grupo muito

pequeno foi identificado como possível autor das injúrias. Na postagem, ela garantiu que serão tomadas “todas as medidas pedagógicas, educacionais e de direito” contra quem for identificado como responsável pelos atos que sua escola rejeita.

Por sua vez, o deputado Fábio Félix ressaltou a necessidade de o Galois elaborar e divulgar um cronograma sobre as medidas que adotará. “É importante dar visibilidade a este caso para constringer esses comportamentos no ambiente escolar e esportivo. Esse episódio lamentável nos mostra a urgência de uma educação antirracista nas escolas”, declarou o presidente da comissão da CLDF.



Calo Gomez

que o episódio deve servir de exemplo. “A denúncia é importante para dar o exemplo a outras instituições de que o racismo não é tolerado no esporte e em nenhum outro âmbito educacional”, disse. Ela lembrou que, pela lei brasileira, todo ato de injúria racial cometido em ambiente esportivo é crime grave e pode levar a uma pena de dois a cinco anos de prisão.

Para Moema Carvalho, coordenadora do MNU no DF e Entorno, a situação entre esses estudantes é reflexo das atitudes de racismo que vêm ocorrendo nos grandes torneios de futebol ao redor do mundo. “Isso nos mostra como as crianças e os adolescentes estão absorvendo o que veem no mundo do esporte. Quando não há punição nas legislações, infelizmente nós não avançaremos em ações afirmativas e de combate ao racismo”, declarou.

O Ministério do Esporte, por sua vez, em nota divulgada, ontem, lamentou o ocorrido. “É inaceitável que episódios de discriminação racial persistam em nossa sociedade”, apontou o texto. Já a presidente da CDHM, deputada Daina Santos (PCdoB-RS), ressaltou: “É inadmissível que estudantes negros sejam humilhados e vítimas de racismo e nada seja feito”.

O **Correio** falou com outras autoridades e defensores dos direitos dos negros que se disseram chocados com as

atitudes de injúria racial. A copresidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB-DF, Patrícia Guimarães, afirmou

SAÚDE

Dia D tem vacinação ampliada

» LETÍCIA MOUHAMAD

O Dia D de Vacinação, ontem, se concentrou na imunização, em nível nacional, contra a gripe (influenza). Mas, no Distrito Federal também foram oferecidas vacinas contra dengue, covid-19, além das previstas anualmente, como HPV, febre amarela, sarampo, tétano e meningite. O atendimento regional, disponível em mais de 90 pontos, esteve aberto a todas as faixas etárias.

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) 2 do Guará, o casal Flávia Nóbrega e William Soares — 30 e 31 anos, respectivamente — aproveitou o sábado para colocar os

registros vacinais da família em dia. Ela, que é vendedora, se protegeu contra hepatite e a tríplice viral. Ele, estoquista, tomou — além de doses dessas — uma contra o tétano. Os filhos gêmeos Joaquim e Ana Lua, de 2 anos, contra meningite, gripe e pneumonia.

“Fazia tempo que a gente não se vacinava. Nos mudamos recentemente para cá (Guará 2), e, agora que nos estabilizamos, viemos completar o esquema vacinal”, contou Flávia. Fortes, as crianças não se intimidaram com a ‘picadinha’. Mas Ana Lua se assustou vendo o pai encarar a seringa. “Estava sofrendo por mim”, disse ele, aos risos

No drive thru do posto, Euler Gonçalves, 71, garantiu que não abre mão da sua imunização. “Me orgulho da minha carteira de vacinação completa. A da gripe, mesmo, tomo todos os anos”, comentou o aposentado, acompanhado da esposa, Rita de Cássia Moraes, 66. A informação sobre o Dia D chegou eles pela filha. “Assim que ela nos contou, nos programamos para vir. Sempre divulgamos para a família essas oportunidades”, falou a técnica em edificações

No Zoológico de Brasília, onde foi instalado um posto de vacinação, o movimento foi intenso durante a manhã. Muitos visitantes

que tiraram o dia para ver os animais do local, aproveitaram para se imunizar. Leyla Campos, enfermeira e coordenadora da ação no Zoo, explicou que o objetivo é atender pessoas que não têm tempo de se vacinar durante a semana, em horário comercial.

“Já conseguimos alcançar a população de regiões, como Taguatinga, Águas Claras, Recanto das Emas e Riacho Fundo I e II, Samambaia e Ceilândia. O movimento está bom”, comemorou. A enfermeira contou que a Secretaria de Saúde do DF e o Zoo fizeram uma parceria: quem levasse o cartão de vacinação não pagava entrada.

Leticia Mouhamad/CB/D.A Press



Flávia, marido e filhos deixaram seus cartões de vacinação em dia

Nova tenda

Ontem começou a funcionar a tenda do Paranoá, que estará aberta 24h — como as do Guará

e do Gama — para atender a pacientes com suspeita de dengue ou que estejam, com a doença. Ficará no estacionamento do Hospital da Região Leste (HRL).

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 13 de Abril de 2024

» Cemitério Campo da Esperança

Adriana Sampaio Tibery, 61 anos
Carlos Ivan Peterson Paredes, 85 anos
Casimiro Gomes de Oliveira Júnior, 84 anos
Danilo Dantas de Lima, 68 anos
Elande de Sousa Miranda, 43 anos
Felicidade Gualter de Assiz, 96 anos
Francisca Salvino da Silva, 77 anos
Harley Figueiredo de Souza, 63 anos
João José Ribamar Ozório Lopes, 88 anos
José Carlos de Macedo Silva, 76 anos
Júlia Vieira de Sousa, 50 anos
Maria das Neves Liberal Floriano, 75 anos

Maria de Fátima Gomes Henrique, 68 anos
Rafael Villeneuve de Azevedo Lima, 40 anos
Sebastiana Fátima Barboza Costa, 69 anos
Valderice Couto Lucena, 59 anos
Vânia Maria Avelino de Azevedo, 86 anos

» Cemitério de Taguatinga

Graciano Azevedo de Moura, 60 anos
Antony Gabriel Carvalho Aguiar, menos de um ano
Francisco Gilvan da Silva, 59 anos

Isadora Mendes Nascimento, menos de um ano
José Rufino dos Santos, 82 anos
Manoel Bastos Alves, 54 anos
Marcelo Martins Soares, 43 anos
Maria Rosa da Conceição, 88 anos
Maurina Guedes dos Nascimento, 54 anos
Nilza Martins Ferreira, 71 anos
Patrocínia Glória dos Santos Martins, 78 anos
Raimundo Pereira de Sousa, 84 anos
Terezinha Rosa de Jesus, 82 anos
Tiago da Silva Vieira, menos de um ano

» Cemitério dos Gama

Durval José Veloso, 57 anos
Francisco Eduardo de Souza, 87 anos

Jorge Henrique Alves de Castro, 9 anos
Sarah Lima Dos Santos Braga, 7 anos
Solange dos Santos Ribeiro, 51 anos

» Cemitério de Planaltina

Irene Félix de Araújo, 84 anos
João Rodrigues Santos, 85 anos
Livia Sophia Lutes de Lima Moraes Rolim Guimarães, 9 anos
Maria Aguiar Frota, 64 anos

» Cemitério de Brazlândia

Rutiele Pereira Bersan, 38 anos

» Cemitério de Sobradinho

Alberto Lima Ferreira, 56 anos

João Paulo Mancinelli Silva, 36 anos
José Miguel dos Santos, 84 anos
Rita Maria Cunha da Silva, 65 anos

» Jardim Metropolitano

Maria de Lourdes dos Santos Pina, 57 anos
Genival Cândido da Costa, 88 anos
Cremações
Altair Assis do Carmo, 81 anos
Alice de Souza Labanca, 88 anos
Benedito Braga Júnior, 68 anos
Jose Carlos Jacob de Carvalho, 64 anos
Divino Caetano, 79 anos
Mirco Ignez Toaldo Schneider, 87 anos
Maria Tameme Soares, 74 anos